

# A CORRESPONDENCIA DO NORTE

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

**Anuncios**  
Por linha..... 20 reis  
Repetições..... 10 "  
Comunicados por linha..... 40 "  
Folha avulsa..... 40 "  
Os sars. assignantes terão abatimento de 20 por cento nas suas publicações.

Sabbado 16 de Outubro

**Assignatura paga adiantada**  
Para Braga, por trimestre..... 600 reis  
Para as provincias..... 680 "  
Para o Brazil por anno (moeda forte) 4400 "  
Escriptorio da redacção, RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.º andar.

NUMERO 34

## ASSUMPTO LOCAL

### Braga, 15 de Outubro

Realizou-se com grande solemnidade a abertura do novo seminario archiepiscopal.

O exm. prelado para isso empregou todos os seus esforços e munificencias.

A classe ecclesiastica acudiu, em grandissimo numero, ao chamamento do sr. arcebispo: jamais em Braga se viram tantos ecclesiasticos e de terras tão longinquoas.

Os seculares não deixaram tambem de concorrer para o maior brilho e esplendor d'esta solemnidade.

O digno commandante d'infanteria n.º 8, como sempre, não deixou de contribuir para dar o ultimo realce á festa apresentando-se no cortejo com a briosa officialidade.

Conseguiu pois o exm. prelado o seu fim—*conservar na memoria dos vindouros e consguar na historia do arcebispado brarense este acontecimento*, a transferencia do antigo para o novo seminario.

Este não pôde dizer-se que satisfaça a todas as condições reclamadas pelos preceitos da hygiene, pelo contrario falta a muitos.

Todavia é incomparavelmente superior em salubridade e commodos ao antigo.

Ninguem dirá o contrario: e todos são d'accordo que a mudança foi acertada, não só no interesse dos seminaristas, como no d'esta cidade, que muito pôde melhorar não só pelo alargamento do Campo de D. Luiz I, como pelo movimento que deve produzir-se em um bairro, quasi sem vida, até hoje.

## FOLHETIM

### Um sonho

Eram onze e meia da noite: estava proxima a hora dos fantasmas, das aparições e dos medos.

A lua elevava-se um pouco acima do horizonte, e coando seus raios por entre os arbustos e cyprestes do cemiterio projectava no chão sombra; enormes e moveidias, semelhando negros espectros.

Ao fundo, plenamente illuminado pelo astro, destacava-se do escuro da parede um vulto branco, esguio giganteo qual desmesurado fantasma—era o cruceiro, com seus braços protectores abertos por de sobre as campas, que fuma lado e d'outro em alinhados renque: se estendem ao longo do cemiterio.

O silencio que então reinava alli era profundo, imponente, tetrico!—O mocho não soltava seus costumads «pias» por sobre os mortos, nem o vent perpassava triste pela folhagem, a gemer saudades.

De repente sôa ao longe a primeira badalada da meia noite; esse som plangeante, batendo de quebrada em quebrada, de monte em monte reproduz-se aqui, ali,

Tudo isto, porem, não poderá, no nosso humilde entender, perpetuar de um modo condigno a trasladação do seminario conciliar.

A's reformas materiaes ou physicas devem alliar-se outras d'ordem superior.

E' necessario melhorar o programma da instrucção secundaria, com que até hoje se tem habilitado os individuos que seguem simplesmente a carreira ecclesiastica.

O padre é necessario que não ignore completamente as sciencias naturaes, para melhor se premunir contra os sophismas de que se valem muitas pessoas, que pretendem atacar diversas passagens da biblia, a existencia da alma, etc.

Isto pelo que diz respeito ao bom nome e credito da classe ecclesiastica.

Ella pôde ser tambem de grande utilidade nos campos entre os lavradores ignorantes e rotineiros.

Para este fim, e até no intuito do engrandecimento da classe clerical, instrucção dos cultivadores e augmento da riqueza nacional, deveria o sr. arcebispo obrigar os candidatos a esta carreira, a estudar os principios a agricultura geral, instituindo para este fim a competente cadeira.

E não se diga que a profissão agricola não é consentanea com a profissão ecclesiastica.

D'agricultura disse Cicero—*Omnium rerum ex quibus aliquid acquiritur, nihil est agricultura melius, nihil uberius, nihil dulcius, nihil homine libero dignus.*

Este apophthegma foi brilhantemente desenvolvido pelo sabio cathedraico da Universidade, dr. Simões de Carvalho, nas seguintes phrases de um primor e belleza inexcitaveis:

«A civilização rural é hoje o moto e o credo de todos os homens, que se empenham do coração pela prosperidade e es-

plendor da nossa patria. Os maiores thesouros, que Deos nos concedeu, são os thesouros da terra; é com esta riqueza que havemos de robustecer a nossa independencia e nossa liberdade; é a producção do solo, que ha de cicatrizar as feridas sanguinolentas, herança dolorosa de guerras e revoluções fraticidas; são os fructos dos campos, que nos hão de dar força e grandeza, para nos erguermos novamente cheios de vida, e recuperarmos o nome glorioso dos nossos antepassados: é do pacifico chão da lavoura, que ha de brotar a riqueza do commercio, o movimento da população, a vida de todas as industrias, a felicidade e engrandecimento da nação.

A profissão agricola é a mais fecunda, a mais delatavel e a mais digna d'um homem livre; mestra de temperança, de moralidade, de independencia, de justiça e egualdade. E' no campo e na familia rural onde começam todos os esplendores da civilização.

A lavoura é a maior glorificação do trabalho do homem, e o arado o mais bello emblema da civilização; porque o arado é a primeira alavanca social, o primeiro utensilio e a primeira machina do vasto laboratorio terrestre; o lavrador é o primeiro operario, e o campo a primeira officina.

Livre como o ar que a fecunda; pura como o sol que a illumina, estavel como a terra que lhe serve de base, a agricultura nobilita a alma, fortalece os costumes, e dirige o espirito do homem para o Creator pelo spectaculo das maravilhas da criação.»

Não deve portanto o clero dignar-se da profissão agricola. Pelo contrario não lhe devem ser extranhos os principaes preceitos de agronomia.

E quem melhor de que este pôde diffundir a instrucção agricola pelos campos?

formas humanas, passeando vagarosas a um dos lados, envoltas em longos e alvejantes mantos.

—Ordenei-te que ficasses—dizia um d'elles—porque não podes ainda aproveitar-te d'este beneficio que o nosso regulamento nos faculta. Ha apenas algumas horas que deixaste o mundo; não estás ainda inscripto no livro dos mortos, e é indispensavel satisfazer essa formalidade. Em quanto, porem, não chega o momento proprio conversamos um pouco, se te a praz. Em primeiro lugar:—Quem és?

—Agora sou uma alma, como tu, que venho buscar o descanso do tumulo. No seculo chamaram-me Affonso Henriques e fui o primeiro rei dos portuguezes.

—Como?!—Pois ha já perto de oito centos annos que o teu nome foi riscado do rol dos vivos, e ainda agora chegas?! Por onde tens andado?

—Por onde tenho andado?... Oh! isso levaria muitos annos a contar-to, e tu, segundo disseste ha pouco, apenas podes dispor de algumas horas. No entanto vou tentar satisfazer resumidamente a tua justa curiosidade.

Em antes, porem, desejava saber com quem fallo.

—Peço-te desculpa da grosseria que involuntariamente commetti: já o devia ter dito, Eu sou o Tempo, ou, como dizem lá pelo mundo, a Morte. Estou encarregado de dar o fim aos seculos, ás coisas e aos ho-

mens; e de velar pelas almas dos que «morrem».

—Oh! perverso! Então foste tu que d'este cabo dos brios dos meus valentes vassallos? Vais pagar-me com a vida o teu horrivel e nefando crime?

E o velho monarcha—coriscantes os olhos, frementes os labios—procurava com a dextra a espada auzente.

—Socega, Affonso. A colera, alem de te fazer esquecer que és uma alma que vem pedir-me o abrigo do sepulchro, e que nada podes contra mim, não te deixa ver que, ainda mesmo que podesse, a tua espada ia ferir um peito innocente. Não fui eu que destrui no coração dos portuguezes seus brios, outr'ora tão levantados e eu o provarei. Em antes, porem, tenho direito a ouvir a tua historia e espero que principies.

—Sou teu hospede, obdeço-te: Nasci, como deves saber, em Guimarães. Por morte de meu chorado pae—e o rei limpava com o manto os lacrimosos olhos—vi-me, creança ainda, sobrecarregado com o pezo da regencia...

—Desculpa o interromper-te, mas não posso deixar de o fazer. Empregaste um termo que me faz cocegas no cachão—*sobrecarregado*—pois a regencia sobrecarrega alguém?!

Eu, quando olho cá da eternidade la para os reis do mundo, vejo-os bem direitos, gordos e alegres, symptomias pouco em har-

Destinando-se a maior parte ao parochialto, e sendo as freguezias rurales em muito maior quantidade, é claro, que a maior numero de padres tem de residir no campo onde podem ser uteis pelos seus conhecimentos agricolas.

Assim como o povo consulta o sacerdote sobre as coisas moraes e até sobre os negocios da familia, merecendo-lhe os seus conselhos toda a consideração, da mesma sorte o consultarão sobre o melhor modo da cultura das suas terras, da plantação d'arvores, pôdas, etc.

E note-se que os primeiros preceitos sobre agricultura dimanam de Deus, a quem os padres muitas vezes representam.

Vejamos o que diz o *Levitico*  
«Seis annos semearás tua terra e seis annos podarás tua vinha, e colherás a sua novidade:

Porem ao septimo anno haverá sabbado de descanso para a terra, um sabbado ao Senhor: não semearás o teu campo nem podarás a tua vinha.

O que nascer de si mesmo da tua sega, não segarás, e as uvas da tua separação não vendimaras: anno de descanso será para a terra.

Mas a novidade do sabbado da terra vos será por mantimento, a ti, ao teu servo, e á tua serva, e ao teu jornaleiro, e ao estrangeiro, que peregrinam contigo.

E ao teu gado e aos teus animaes que estão na terra, toda a sua novidade será por mantimento.

Tambem te contarás sete semanas d'annos, sete vezes sete annos; de maneira que os dias das sete semanas d'annos te serão 49 annos.

O anno quinquagesimo vos será jubileu; não semearéis, nem segareis o que n'elle vos nascer de si mesmo, nem n'elle vindimareis as uvas das separações.»

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



Era o *systema de pousios sem aiqueivos*, em que o descampo da terra, e não colheita dos productos de 7 em 7 annos compensava os estrumes ainda não uzados, e a falta da póda robustecia a vinha.

Estes preceitos, que hoje, por ser excessiva a população e as terras estarem exaustas, precisando por isso de ser todos os annos adubadas, só podem ter applicação nas vastas campinas semi-virgens da America e da Africa, eram n'aquelles tempos verdadeiras leis da agricultura mais adiantada.

E dignando-se o Creador instruir os povos com mandamentos sobre o cultivo das terras, por que não hão de ser os parochos das freguezias ruraes os mestres dos lavradores?

A' consideração e saber dos snrs. preladados deixamos a resposta.

### A' redacção de «Amigo do Povo»

Ignorantes, insolentes, cobardes, tolos, calumniadores e trapalhões, são os redactores d'esse Amigo da pança.

Ignorantes, porque conceituaram uns versos do sr. Cunha Vianna iguaes aos Lusíadas, elogiando aquelle sr. por um modo tão subido, como se fosse o proprio Camões, quando taes versos, apesar de pousos contem crassas tolices, como as apono o sr. Xavier Guimarães, e outras ainda e estão registadas.

Insolentes, porque foi de lá que lançou mão das injurias, atirando a seguinte sr. X. Guimarães: «Ha sujeitos que se soubessem escrever, seriam unicamente inepptos em Braga; mas como escrevem, eguem ser inepptos em Braga, e em lá, se lá chegarem letras suas.»

Cobardes, porque na questão litteraria e ante particular, travada entre os snrs. Guimarães, e C. Vianna, este sr. consentiu a um seu collega da redacção, aasse, e o defendesse n'essa questão, tanto que o sr. X. Guimarães, só, e só, se apresentou na estacada.

Tolos, por que n'essa coisa que dirigem Guimarães, vê-se que são uns incapazes de entenderem as coisas receptivos. Este sr. disse: «Não me em, pois, com doestos e coisas questão litteraria, por que então os factos que souber etc.» Isto e, e somente as intelligencias tanto um tacão o não sabem, que só irá para o campo das retaliações.

Os redactores do Amigo vierem com doestos e coisas alheias á eraria. O tal L. B. que diga aos e coisas alheias serão essas—e fellou no Caffé Vianna. Mas as rudes, isso não é perceptivo que o sr. X. Guimarães mais lesadoro semelhantes questões, esse mais de uma vez: vejam em.»

Calumniadores e trapalhões, porque dizem: «Quem veio com hos á questão, quem appellente para o que tanto pare-

monia com a t... O actual re... plo, se o sobre regencia e da... cuidados que el... não teria forças... te atraz dos... pelo Bus... —Se me não...

Deixa-me con... bras que empre... ria e só a nece... ssaria. Dizia eu que apenas fallecido meu querido pai senti sobre os meus deves... ombros o pezo da regencia, a demasiada... ambição de meu primo de Hespanha, e de alargar os meus dominios, anexando-lhe as terras, que então occupavam os Mouros. Ora Guimarães, minha patria e minha corte, era ainda uma pequena villa; e não havia por lá nem Cartaxos, nem Cintra, nem coelhos, nem vinhos, nem atrizes: e meu coração, portanto, conservava-se rusto e firme o meu animo para levar o cabo a herança que meu pae me legou ao deixar o mundo. Abreviando, direi que quando tu—visto seres quem és—me cortaste os dias, o meu reino era o mais vasto e florido da Europa.

Mas tu, que pões termo ás cosas e aos homens, não o pozesie ao amor que havia aqui—e o venerando velho levou a mão ao peito—pelos meus fiéis e esforçados vassallos a, em especial, pelo meus conterraneos...

—os vimaranenses, e o meu espirito ficou por lá até agora, e ficaria mais ainda se não estiveira tão retalhado pelas torpezas, loucuras e desacertos que de dia a dia vão augmentando.

Os meus successores ao principio e por alguns seculos—pois devo dizer a verdade—não deslizaram da senda que deve seguir um rei que o sabe ser; e os meus ex-vassallos sem excepção, mas com especialidade os meus queridos vimaranenses, eram uns verdadeiros heroes.

Tudo corria bem: o povo era feliz, amava em extremo os seus reis, que lhe respondiam com equal affecto; e o reino augmentava em prosperidade e riquezas. Um dia porem=fatal dia!—reis e povos esqueceram se que tinham nas suas bandei-ras estampado o symbolo da equaldade—a redemptora Cruz—e o demonio do orgulho e da ambição começou a trabalhar-lhes a ruina.

Ministros mais amantes de si do que da patria desviaram os monarchas do recto caminho para só os guiarem pelo de seus interesses e em Guadalquivir principia depois a quasi interrompida esteira das loucuras e desatinos

ce magual-o agora, foi s. exc.ª As accusações vagas, custam pouco, dão pouco trabalho, mas não provam nada. Na questão sujeita é preciso que cite os doestos dirigidos ao sr. C. Vianna, e digam quando foi que o sr. X. Guimarães os escreveu, para se poder averiguar de qual dos dois partiram as injurias.

Os elogios feitos ao sr. Cunha Vianna, pela sociedade dos intimos do Amigo, que em Braga está arremedando a do elogio mutuo, não prestam, como de intuição é.

Quem quizer saber o que realmente vale litterariamente aquelle sr., procurem as fustigadellas com que o depenou o fallecido Urbano Loureiro, no Diaria da Tarde. Vejam o que d'esse intimo disse A Revista da Galicia. Attentem no conceito sentencioso, que do collega muito amado, ha pouco, fez o sr. João Penha, poeta distinctissimo, e talento subidissimo. Eil-o:

—Que te parece?

—Parece-me bem, responde o poeta; mas o Cunha Vianna fez mal desconsiderando assim esse a quem tão delicadamente chama sr. alveitar,

—E por que?

—Porque diz a escriptura: «Respeita o medico que te pode ser util!»

Pelos artigos lorpas do Amigo do Povo, cujos diferentes estylos são conhecidos, é nosso parecer, que dos redactores d'esse jornal, ainda assim, o que melhor escreve, e o que notavelmente se avanta em intelligencia, é o sr. Luz Braga, por isso mesmo que é um mogo sem habilitações officiaes. Acreditamos que esse rapaz se tivesse de fallar no enterro d'algum cavalheiro, teria outra ideia para comparar a vida que não fosse a estafadissima e já bolorenta imagem das folhas seccas.

Fique, pois, bem entendido, que o sr. Luz é a luz do Amigo do Povo, e os mais redactores, os morriões, algumas vezes bem fétidos!

Os redactores do Amigo da pança, não tem medo, dizem, ao papão. Que admira isso, quando esse papão for representado por um individuo inoffensivo e sério como é o sr. X. Guimarães?

Mas quando o papão significar uma multidão de povo, dando vivas, por haver vencido uma eleição, embora esse povo ande por longes ruas, e guiado por cavalheiros distinctissimos, essa valentões fogirão, com toda a certeza de suas casas, e só socegarão d'entro do quartel do Populo!

Então o sr. X. Guimarães, irá sosinho, de noite, intimar essa multidão a que disperse, missão essa que as proprias autoridades civis se arrecearão, e se recusarão a desempenhar...

E o sr. X. Guimarães irá sem os receios nem os medos, nem as tremuras dos hospedes do quartel do Populo, porque elle tem a medalha de prata do valor militar, e é cavalleiro da antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada do valor, lealdade e merito, graça que lhe foi concedida, pelo seu decidido valor, em occasião de combate.

Do sr. X. Guimarães, não carecemos de citar outras nobilissimas distincções, que possui, por não virem para o caso. Esse sr. tem a consciencia de que as suas convicções politicas foram sempre desinteressadissimas: nunca pediu empregos, nem candidaturas para si nem para os seus.

—os vimaranenses, e o meu espirito ficou por lá até agora, e ficaria mais ainda se não estiveira tão retalhado pelas torpezas, loucuras e desacertos que de dia a dia vão augmentando.

Os meus successores ao principio e por alguns seculos—pois devo dizer a verdade—não deslizaram da senda que deve seguir um rei que o sabe ser; e os meus ex-vassallos sem excepção, mas com especialidade os meus queridos vimaranenses, eram uns verdadeiros heroes.

Tudo corria bem: o povo era feliz, amava em extremo os seus reis, que lhe respondiam com equal affecto; e o reino augmentava em prosperidade e riquezas. Um dia porem=fatal dia!—reis e povos esqueceram se que tinham nas suas bandei-ras estampado o symbolo da equaldade—a redemptora Cruz—e o demonio do orgulho e da ambição começou a trabalhar-lhes a ruina.

Ministros mais amantes de si do que da patria desviaram os monarchas do recto caminho para só os guiarem pelo de seus interesses e em Guadalquivir principia depois a quasi interrompida esteira das loucuras e desatinos

Aos aulicos ambiciosos ajuntam-se os traidores: apparecem os Vasconcellos; succedem-se-lhe os Mellos; e o meu pobre reino, de tombo em tombo vem cahir na mão dos regeneradores!

Eu, que apesar do morto já tinha demorado a ver se podia, insumando-me no

E como elle tambem tem a consciencia de que na sua vida não existe acto algum de immoralidade, que praticasse; por tanto só vilões e sevandijas o poderão abocanbur.

### Ao sr. Cunha Vianna

V. exc.ª pediu ao sr. L. B. se abstivesse de continuar a expender estulticias, e sem embargo elle não se cohibiu de expirar uma bem grauda, dizendo que eu lhe respondi, alcanço a perna.

Enganou-se esse escravedor, e com elle todos os seus collegas, que não lhe corrigiram a tolice. A v. exc.ª, foi que me dirigiu; e se alcei a perna, foi para mostrar o bico da minha bota, com que fiz sumir os estalhos de um miseravel isolente.

X. G.

### Occorrencias locaes

Um grammatico de moletas—O tal C. V. não sabendo responder ao que sobre o verbo *haber* lhe dissemos no numero passado segura-se em duas moletas, muito boas na verdade, mas que não obstem a que elle trepide e claudique na questão em que pretendeu entrar.

Olhe sr. C. V., não somos cegos para precisarmos que outro nos conte o que viu. Temos principios em que basear as nossas asserções. Que o verbo *haber* deve tomar-se somente na significação de *ter* não concordamos por bastantes razões.

Uma bastara para os leitores decidirem da questão, e digo os leitores, por que o tal C. V. nada poderá entender do que vamos dizer.

A lingua portugueza é filha da latina, e a nossa litteratura não consistiu ao principio senão na imitação da latina e traducção dos principaes escriptores latinos.

Estabelecido este principio, vamos demonstrar como o verbo *haber* tem a significação d'existir, e para este fimahi vae um exemplo.

*Sunt, quae varrículo pulverem olympicum collegissa juxta.*

Aquelle *sunt* foi traduzido por muitos—vistem—por outros—hão—e por outros—ha etc.

Vê-se pois que o *ha*, geralmente empregado, como activo transitivo, não é a traducção rigorosa do verbo latino *sunt*, o qual tem a significação, n'este e n'outros muitos exemplos, de *existir*, mas um idiotismo, ou uma expressão mais euphonica.

Ainda vamos mais longe. Para nós o emprego do verbo *haber*, com a significação de *ter*, para substituir o verbo *existir* não passa de um gallicismo antigo e por isso tollerado e até admittido. Os francezes foram os que substituíram o verbo *sunt* dos latinos, na significação d'existir com a phrase *il y a des hommes*, etc. que se traduz á letra, elle (o mandu) tem homens: ora como a lingua franceza é filha tambem da latina, e muito mais antiga do que a portugueza, segue-se que tem todo o fundamento a nossa asserção. Cita o tal bizaro rachitico, para mos-

animo d'alguns «portuguezes» que ainda ha, abstar á ruina total do meu espedaçado reino, perdi então toda a esperança!

Oh! chorei lagrimas de sangue ao ver o pobre Portugal nas garras de tão esfaimados lobos!

Côrei de vergonha e indignação ao ver a cobardia com que esses degenerados filhos escarneciam o venerando velho, outr'ora tão respeitado pelas mais poderosas nações.

—Dize-me: e que faziam os teus conterraneos! Então esse pinhado de heroes que tantas provas deram de valentia e honra porque não afogavam com suas mãos essas viboras «de generadoras»? Porque se não livravam a si, ao reino d'esses algozes que o conduziam á morte?

—Essa pergunta que me diriges filia eu a mim mesmo; e, com franqueza, julguei ter encontrado o dique que susteria a torrente de tantas infamias e de tantas misérias. Oh! como me enganava!

Julgando encontrar os meus fiéis subditos e meus queridos irmãos, dirigí-me a Guimarães.

Oh! terrível, bem terrível decepção!

A cidade conheci a eu. Lá estava sempre bella, sempre a mesma, só alguma coisa damnificada pelo tempo, e mais sujas as ruas; mas elles, os valentes d'outr'ora os portuguezes de coração rijo d'ouro e pulso rijo, esses...

—Que era feito d'ellas?

—Oh! não sei como de vergonha o di-

trar que não ha falta d'euphonia no emprego do verbo *haber* no plural, o exemplo=*Haveriam povos que isto fizessem?*

Só um surdo é que não avalia a aspe-reza dos *ans*.

Já apresentamos no nosso numero antecedente um exemplo dos casos em que o verbo *haber* deve collocar-se no singular; agora accrescentamos que é quando não ha complemento circumstancial de logar real ou virtual, e na primeira pessoa do plural do presente no modo do indicativo, por protuluir um som muitissimo aspero.

Já vê o tal C. V. que temos ideias proprias e as defendemos.

Quanto ao erro que julga termos commettido, no periodo que começa=Foi o archivo pittoresco, etc. etc. não tem resposta: entre o *foi* e o *o* medeia um espaço que accusa a má impressão de uma letra que é o *a*.

Maior falta houve na linha 46 da local—Boa Grammatica, onde está—unipessoal em lugar de plural: mas o espartalhão não a encontrou, assim como a outras de menos importancia.

Quando o pappereta declarar, que tem errado sempre que ha empregado os verbos regulares da primeira conjugação nas primeiras pessoas do plural dos presentes e preteritos perfectos do modo indicativo declaremos nós tambem que erramos em escrever *conhecemos* seu acento circumflexo, no preterito perfeito do indicativo.

**Theatro**—Está aberta a assignatura para tres espectaculos que a companhia do Principe Real do Porto, aqui vem dar na proxima semana.

Leva á scena as operetas *Perichole*, a *Filha da Senhora Angot* e o *Burba Azul*.

Faz parte do elenco da companhia a eximia cantora Irene Manzoni, que tem sido muito applaudida no Porto.

Tres noites esplendidas que vamos passar.

**Visita**—Esteve na quarta feira entre nós, o exm. sr. dr. José Maria Rodrigues de Carvalho, dignissimo deputado pelos Arcos de Val-de-Vez,

**Exercicio**—O regimento d'infanteria S. teve exercicio na quarta feira ás 11 horas da manhã, manobrando excellentemente á voz do seu digno commandante.

**A gralha com as pennas de Pavão**—Diz o tal C. V. que não tem o *Archivo Pittoresco*, mas não nos diz que ha muitas pessoas que o possuem e que elle existe na Assembleia Bracarense, na Sociedade Democratica, etc., e ahí o podia consultar.

E não querendo penitenciar-se, por ser um plagiario, diz-nos que pediu conselhos aos mestres e invoca os snrs. Camillo Castello Branco e Silva Tullio, fingindo ignorar que é este ultimo o auctor do artigo do *Archivo Pittoresco*, a que alludimos.

Qual o motivo por que o tal enfatuado e ignorante *pitolinha* copiando parte do artigo, não citou logo o auctor, e só depois de denunciado por nós?

ga! Tinham sido substituidos por uma geração nova, quasi todos elles: uma multidão de loucos orgulhosos, que se entretinham a provar uns aos outros que descendiam em linha recta do meu aio Egas Moniz, que por cá deve estar ha muito.

—Fui essa ultima decepção que te arras-tou aqui?

—Foi. Precizava do esquecimento da campa para não sentir retalhar-se mais este já tão espedaçado coração!

Agora, se te apraz, vamos até a eternidade: preciso de fallar ao Egas, e alem d'isso... olha: já estas campas fechadas, fallam apenas as nossas!

—Vamos lá.

E os dois fantasmas desapareceram em uma nuvem de fumo negro, espesso, asfixiante, que invade em um momento todo o cemiterio e me envolve e me soffoca. Quero gritar e não posso!

A um movimento que faço para fugir accordo. Entrava o sol a dente pela janella do meu quarto:—tinha sonado.

Guimarães 7 de outubro.

Eduardo Gal.



E' que a gralha mais uma vez queria enfeitar-se com as pennas de pavão.

**Grande gala**—Por ser hoje o anniversario natalicio de sua magestade a Rainha a Senhora D. Maria Pia, haverá feriado nas repartições publicas e o serviço da guarda será feito de grande uniforme.

**Promoção e transferencia**—Foi promovido a capitão de caçadores 3, o sr. Bernardo Correia Mesquita, tenente de infantaria 8, e transferido para este regimento o sr. José Augusto Marques, tenente d'infanteria 10.

**Nomeação**—Foi nomeado desembargador da Relação Ecclesiastica, o sr. dr. João Manoel Correia, distincto professor do Seminario archidiocesano.

**Foi pelo a emenda que o soneto**—O tal C. V., querendo harmonisar conhecer no futuro imperfeito do conjuntivo com *fique* sabendo no presente do mesmo modo, enfeita o presente com um *desde já* e assim enfeita tambem e arredonda a asneira.

**Regresso**—Da Povia do Varzim regressaram ante-hontem os nossos respeitabilissimos amigos os srs. dr. Manoel Joaquim Penha Fortuna, illustre deputado por este circulo e João Penha e suas exc.<sup>as</sup> familias.

N'esse dia á noite, foi uma comissão e direcção do Monte-pio de S. José com uma banda de muzica cumprimentar o illustre deputado e felicital-o pelo seu regresso.

Brevemente será entregue a s. exc.<sup>a</sup> o diploma de socio honorario d'aquella Associação.

**Nomeação**—Foi nomeado 1.<sup>o</sup> official dos telegraphos o sr. José Antonio Rebello da Silva, director do correio d'esta cidade.

**São muitos animaes juntos**—Gorilla, camello e lebreu são 3 animaes de familias, tribus, generos e especies muito diferentes para poderem comparar-se, não obstante serem todos bastante intelligentes. O tal C. V., de certo, contenta-se com ser um só individuo, o microcephalo bisaro, suideo, minhoto ou beirão, rachitico ou degenerado.

Abandonemos os impossiveis,

**Notabilidade scientifica**—Tem estado n'esta cidade madame Carla Serena, representante do *Grand Journal* de Paris no congresso anthropologico que ha pouco se realisou em Lisboa, condecorada com a medalha d'ouro da Suecia, official da Academia de França, e membro correspondente das sociedades de Geographia de Vienna e Paris.

Esta hospede illustre, acompanhada do professor Pereira Caidas, esteve no Bom Jesus do Monte, e visitou alguns pontos historicos d'esta cidade.

**Obito**—Pela 1 hora da madrugada de quinta feira deu a alma ao Creador, a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Angelina Rosa da Silva Braga, virtuosa esposa do sr. Antonio Pereira da Silva Braga, proprietario do nosso collegio o *Constituinte*.

Sentimos o doloroso transe por que acaba de passar este respeitavel cavalheiro. Receba sua s.<sup>a</sup> os nossos sentimentos pesames.

**Trasladação**—Na trasladação do Sacramento do velho para o novo seminario archidiocesano, compareceram perto de 800 ecclesiasticos, das diferentes freguezias d'este arcebispado.

A guarda d'honra foi feita por uma força e banda de infantaria 8.

**As maiores das perfidias**—Não tem outro nome o procedimento do sr. Cunha Vianna, do tal José Luz e do *Amigo do Povo*. O 1.<sup>o</sup> vendo-se subjogado pelo sr. capitão Guimarães, esconde-se e manda o 2.<sup>o</sup> apedrejar-o, que se presta a esta gar-

tada: o 3.<sup>o</sup>, o *Amigo do Povo*, que devia conservar-se neutral n'esta questão, que versava meramente sobre meritos litterarios, e se tornara pessoal pelos 2 polemistas assignarem os artigos, acode tambem á arena, para defender o intruso e atacar o sr. capitão Guimarães, cavalheiro digno, a todos os respetos, de consideração geral.

Comparem o procedimento da *Correspondencia do Norte* com o do *Amigo do Povo*, e verão se não ha fundamentação para dizer-se, que a melhor recommendação, para os chefes do partido regenerador é qualquer pretendente ter coragem e despejo para insultar as pessoas, que não se acham filiadas no gremio regenerador.

D'isto concluimos nós que o tal Luz Braga, se um dia subir ao poder o partido regenerador, pilbará immediatamente um officio d'escrivão.

**Apresentação**—Foi apresentado na igreja de S. Thomé d'Agrião, o revd. Manoel da Silva Machado.

**Approvação**—Foram approvados os regulamentos e a lei sobre a instrucção secundaria.

**Nova estação do correio**—Em Souze [Tunis] foi estabelecida desde o 1.<sup>o</sup> do corrente uma estação do Correio de Italia, para onde por intermedio d'este paiz, podem ser permutadas correspondencia de Portugal.

**Replica**—Fique sabendo o remendão do *Amigo do Povo*, escravo vil dos seus amos, que ao veterinario, d'este districto devem mais favores os regeneradores d'esta terra do que este lhes deve.

Ao sr. conde de Margarida, ao sr. conde Figueiredo e outros cavalheiros que hoje não são regeneradores, deve o veterinario o justo deferimento ao pedido que fez d'uma gratificação de 150.000 rs. por uma só vez e por serviços prestados durante 9 annos.

Ao sr. Jeronymo Pimentel deve a remuneração de 137 reis diarios para fiscalisar o matadouro!

#### Atenção

Leia-se nos annuncios—o das bombas Moret e Broquet, de Paris.

### COMMUNICADOS

Chamamos a atenção do publico para a declaração abaixo publicada.

#### Declaração

Francisco Martins do Rosario, natural de Alancil, faz por este meio sciente ao sr. Joaquim de Mendonça Magrinho, o quanto se acha penhorado pelo milagre que acaba de fazer, curando-o da terrivel doença da morpheia, que ha dois annos o definhava, e a que nenhum dos facultativos que consultei me souberam dar cura.

Faro, 1 de março de 1880. (139)

Quem quizer esclarecimentos, pôde dirigir-se ao sr. Antonio Augusto Almeida, largo dos Penedos 17—Braga.

### ANNUNCIOS

#### Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta comarca da cidade de Braga, cartorio do escrivão Gonçalves, no dia 17 do corrente mez d'outubro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca sito no largo de Santo Agostinho, d'esta mesma cidade, em cumprimento da deprecada expedida do juizo de direito da segunda vara da cidade do Porto, a requerimento da exequente D. Maria Angelina Esteves, contra os exe-

cutados José Maria da Fonseca Tamega e sua mulher D. Luiza Esteves Tamega, todos da cidade do Porto, a requerimento da dita exequente, tem de voltar á praça pela segunda vez, pela metade do seu valor, visto não ter tido lançamento na primeira praça, a predito de uma morada de casas de dois andares e mais pertenças e designada pelo n.<sup>o</sup> 13 13 A—sita na rua do Forno, freguezia da Sé d'esta cidade, de praso foreiro ao rendimento cabido da Sé primaz, com o foro annual de 3 galinhas, 200 reis em dinheiro, e laudemio de doze e meio por cento, que tinha sido avaliado no liquido valor de reis 509\$320, e voltam á praça pela segunda vez e por metade do seu valor de reis de 254\$660; para cujo caso se passaram editaes, e são citados todos os credores incertos que se julgarem com direito á dita morada de casas, ou ao seu producto, para assistirem á arrematação e aos mais termos de execução, sob pena de revelia.

Braga 7 de Outubro de 1880.

O Escrivão

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei a exactidão:

Adriano Carneiro Sampaio

(177)

#### Theatro de S. Geraldo

Terça feira 19 de outubro

COMPANHIA DO PRINCIPE REAL DO PORTO

A opereta em 3 actos e 4 quadros, letra de Haleoye Meilha c, muzica de Charles Lecocq.

#### A Filha da Senhora Angot

A's 8 horas da noite

#### Faria Guimarães

RUA DE S. MARCOS N.<sup>o</sup> 4

Contiua a vender no seu acreditado estabelecimento, vernizes, tintas e oleo, para pinturas de casas, cimento romano, e mais objectos proprios do seu estabelecimento, sendo estes da melhor qualidade, e seus preços os mais resumidos. (178)

#### Arrematação

O concelho administrativo do regimento d'infanteria n.<sup>o</sup> 8 faz publico que, no dia 28 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na sala das suas sessões, tem de proceder á arrematação da solla e bezerro para manufactura de butins das praças do dito regimento.

Quartel em Braga 13 d'Outubro de 1880.

O secretario do conselho

Bernardo Osorio

Tenente d'infanteria 8. [179]

LARGO DE NOSSA S.<sup>a</sup> ABRANCA N.<sup>o</sup> 4 E 5

BRAGA

Completo sortimento de chá preto e verde dos seguintes preços:

Chá preto de 960, 1:200, 1:300, 1400 e 1:600 reis.

Dito verde de 800, 960, 1:150, 1:200 e 1:400 reis.

Para mais limpeza e acceio vende-se em bonitas caixas de cartonagem sem

que por isso augmente o seu preço. (176)

#### Venda de propriedade

NO BOM JESUS DO MONTE

Vende-se a linda propriedade da Companhia Carris de Ferro de Braga, junto ao arco das primeiras capellas do Bom Jesus do Monte. Compõe-se de casas e terras lavradas, tudo circuitado sobre si, com umas ricas nascentes d'agoa.

Defronta com a linha dos Americanos e com o Elevador, e está na melhor posição possivel para lucrativo restaurante, offerecendo magnificos retiros.

Quem pertender dirija-se ao escriptorio da Companhia Carris de Ferro de Braga. (160)

#### FILIAL DO LOUVRE

Rua de Carreiros

#### FOZ DO DOURO

Recebe hospedes todo o anno, para os quaes tem bons aposentos, tendo compartimentos espediaes para familias.

Preços 1:000 e 1:300 reis diarios. (172)

Pannos crús nacionaes lisos e sarjados

Deposito da fabrica de fiação a vapor em Salgueiros.

Vendas por junto.

LARGO DE NOSSA SENHORA ABRANCA N.<sup>o</sup> 4 e 5—BRAGA. (175)

#### Aos frequentadores do bom CHA'

Na livraria Chardron—Braga, vende-se magnificos chás das qualidades seguintes:

Japão fino 1.<sup>a</sup> 500 gr. 1:700

" " 2.<sup>a</sup> " " 1:600

Aljofar " " 1:500

Imperial " " 1:300

Preto 1.<sup>a</sup> " " 1:000

Quem não acreditar na veracidade d'este annuncio, faça a esperiencia que ha a certeza de voltar por mais.

(159)

José Augusto Correia.

A comissão central organizada para a peregrinação dos artistas á Virgem do Monte Sameiro, tendo resolvido offerter conjuntamente uma cruz de prata, pede respectivamente a todas as pessoas habilitadas, darem um risco para a mesma cruz; da mais pede para que o risco seja remetido em carta fechada, até ao dia 10 d'outubro ao sr. presidente, Antonio José Fernandes na rua de S. Victor.

O secretario

(170)

Antonio Luiz Rodrigues.

Quem perdeu uma porção de estampilhas do correio queira dirigir-se ao estabelecimento do sr. Guimarães barbeiro, da rua do Souto.



CONFETOS, ELIXIR e XAROPE  
DE  
**Ferro do Dr Rabuteau**

Laureado do Instituto de França.

Os numerosos estudos feitos pelos sábios mais distinguidos de nossa época tem provado que as preparações de ferro do Dr Rabuteau são superiores a todos os outros ferruginos nos casos de: *Clorose Anémica, Cores pálidas, Perdas menstruais exageradas, Debilidade, Esgotamento, Convalescência, Fraqueza das Crianças e as enfermidades causadas pelo Empobrecimento e a Alteração do Sangue em consequência de fadigas, y gillas e excessos de toda classe.*

OS CONFETOS DE FERRO RABUTEAU não ennegrecem os dentes e são digeridos pelos e tomago mais deites, sem produzir constipação de ventre: toma-se 2 confetos pela manhã e 2 a noite com a comida.

O ELIXIR DE FERRO RABUTEAU, recommendado as pe-soas cujas funções digestivas precisam ser restabelecidas: 1 copo de licor pela manhã e outro a noite depois da comida.

XAROPE DE FERRO RABUTEAU, especialmente destinado as Crianças.

O tratamento ferruginoso pelos Conf. do Rabuteau é muito economico. UMA NOTA DETALH. DA ACOMPANHIA CADA FRASCO. O Ferro Rabuteau cha-se em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos, mas é preciso desconfiar d's imitações e exigir sobre cada frasco, como garantia, a Marca da Fabrica (depositada) levando a firma de CLIN e C. e a Medalha do PREMIO MONTYON.

COMPANHIA DOS VENDEDORES

DE

**TABACOS REGALIA**

**Regalia do povo**

Em carteiras, preço 10 reis

Recommendam-se pela boa qualidade dos tabacos, alem de conter mais tabaco que o de um charuto para picar, tem adicionadas ainda as mortalias precisas para fazer os cigarros.

**Tabaco picado inglez**

Estes pacotes são dispostos de forma que contem as mortalias para fazer 30 cigarros, sendo a qualidade dos tabacos empregados da folha mais escolhida.

**Charutos Camões**

A boa aceitação que o publico lhes tem dispensado é a mais segura garantia que podemos dar da sua boa qualidade.

Este charuto é superior aos **Hositas** e outros, importados do estrangeiro, tanto pela boa qualidade do tabaco como pelas condições especiaes que reune, sendo aromático e deixando gosto agradável ao paladar.

**Cigarros Camões**

Feitos segundo o processo seguida em Orai e da melhor picadura havana.

**Media Regalia**

Charuto para 25 reis, reunindo condições especiaes.

**Cigarros capa de tabaco**

Recommendam-se hygienicamente pela abolição do papel.

**Rapé**

Recommendam-se pela sua boa qualidade e pelo esmero com que é preparado, apresentando este producto quando lhe é pedido em botes dispostos de tal forma que servem de caixas, evitando assim a perda de rapé que geralmente se origina ao passar para as caixas.

A' venda em todas as tabacarias.



**J. MORET & BROQUET**  
CONSTRUCTORES COM PRIVILEGIO  
Fabrica e escriptorio, 121, rue Oberkampf, PARIS  
Cinco premios nos quaes quatro medalhas de prata  
Exposição de 1878

Nova bomba de regamento e para vinhos realisando aperfeiçoamentos que o tornam muito superior a outras systemas semelhantes: a bomba mais commoda para os empregos para os quaes está destinada — O CATALOGO MANDA-SE FRANCO. (157)

COLLEGIO

DA

**VIRGEM DO SAMEIRO**

PARA

Meninas internas, semi-internas e externas

CAMPO NOVO N.º 23

Alumnas approvadas n'este anno de 1880 no Lyceu Nacional de Braga

Instrução primaria

Adilia Adelina da Silva.....	Distineta
Julia Dias Peixoto.....	15 valores
Idalina Ferreira Machado.....	15 valores
Benilde Rosalina Gonçalves.....	14 valores

Abertura no dia 1.º d'Outubro

Mandar pedir programmas ao referido Collegio. (158)

**CÁPSULAS MATHEY-CAYLUS**

Preparadas pelo Doutor CLIN. — PREMIO MONTYON.

As Cápsulas Mathey-Caylus, com capa delgada de gluten, nunca cansam o estomago e são recommendadas pelos Professores da Faculdade de Medicina e pelos Médicos dos Hospitales de Paris para curar rapidamente os fluxos antigos ou recentes, a Gonorrhoea, a Hemorrhagia, a Cystite do collo, o Catarrho e as Enfermidades da Bexiga, e dos Organos genito-urinarios.

TOMA SE DE 9 a 12 CÁPSULAS POR DIA.  
Uma nota detalhada acompanha cada frasco.

As Verdadeiras Cápsulas Mathey-Caylus acham-se em casa dos principaes Droguistas e Pharmaceuticos; mas é preciso desconfiar das imitações e exigir, como garantia, sobre cada frasco, a Marca da Fabrica (depositada) levando a firma de CLIN e C. e a Medalha do PREMIO MONTYON.

COMPANHIA NACIONAL EM TABACOS  
EM XABREGAS

Esta Companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que, para não poder ser iludido com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapé cujos involucros terão n'uma face o nome da Companhia com as armas reais, n'outra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-simile da assignatura do seu antigo mestre de rapé J. Joannis e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente n'um dos topos o monograma das letras C. N. T. X. e no outro a designação da qualidade do rapé e seu respectivo peso; isto nos volumes de 500 e 250 grammas e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1000, de 500, de 250, de 100, 50 e de 25 grammas, e ainda n'outros de menos peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estos, porque julga não estar similhante fabrico nem no interesse do estaqueiro, nem no do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

(35)

CÁPSULAS E CONFETOS  
de Bromureto de Camphora

do Doutor CLIN

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — PREMIO MONTYON

As Cápsulas e os confetos do Dr Clin empregam-se com o melhor exito nas *Enfermidades nervosas e do Cerebro, nas Afeções do coração e das Vias respiratorias* e nos casos seguintes: *Asthma, Insomnia, Tosse nervosa, Spasmos, Palpitações, Coqueluche, Epilepsia, Hysteria, Convulsões, Vertigens, Atordoamentos, Hallucinações Encaqueas, Enfermidades da Bexiga e das Vias urinarias* e para calmar toda a classe de excitações.

Deve-se desconfiar das imitações e exigir, como garantia, sobre cada frasco a Marca da Fabrica (depositada) levando a firma de CLIN e C. e a Medalha do PREMIO MONTYON.

HOTEL NOVO LISBONENSE

Aceio Conforto e Barateza

LARGO DOS MARTYRES DA PATRIA (Cordoaria) N.º 65

Esquina da viella do Assis

Estabelecido no rico palacete do fallecido medico Assis, este novo hotel proporciona ás pessoas que se dignarem frequentar-o as melhores comodidades e excellente serviço.

JANTARES DE MESA REDONDA A'S 3 E 5 HORAS DA TARDE

Como restaurante, esta casa apresenta sempre variada e escolhida refeição, servida boa lista a qualquer hora. (153)

SEM COMPETENCIA

ALGODÕES

Pereira, Aguiar & C.ª, tem o deposito da fabrica do Bogio, que vende por junto e a retalho [não sendo menos de meio maço], pelo preço da fabrica.

Algodões torcidos de todos os numeros Tramas.

Tramas cruas e branqueadas de todos os numeros.

Estes algodões tornam-se recommendaveis a todos os consumidores, por que são os melhores até hoje conhecidos; e tanto o tem mostrado que para o Porto tem tido tanto consumo que é impossivel cumprir as encomendas.

O fim da fabrica é tornar os seus algodões conhecidos em toda a parte do paiz, por que tem a certeza de que os consumidores lhe darão sua preferencia. (18)

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

Rua do Souto n.º 15—Braga.

Neste armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza, (sem garrafa)	150
« « « « «	490
« Lagrima.....	200
« Branco de meza.....	210
« tinto de meza fino.....	270
« de prova secca.....	300
« Malvasia de 2.ª.....	360
« « velho.....	400
« Malvasia, Bastardo, e Moscatel a	500
« Roncão.....	700
« Alvaralhão.....	560
« Velho de 1854.....	600
« a retalho para meza a 60 e 80,	
quartilho tinto, e branco 120.	

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o exportimentar por meio de qualquer processo hymico. (15)

N.º 36

RUA DO SOUTO

Joaquim Leal mudou o seu estabelecimento para esta caza do sr. Padre Aguiar. (162)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5

Vende papeis pintados para guarnecer salas, lindissimos gostos, a principiar em 8 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e por preços muito resomidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (8)

Está habilitado na forma da lei.

IMPRENSA COMMERCIAL

24—Rua Nova de Sousa— 24